Recebido em: 23/02/2009 Emitido parece em: 07/04/2009 Artigo original

EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR E DANÇA: UMA PROPOSTA DE INTERVENÇÃO

Telma Cristiane Gaspari[1], Irene Conceição Andrade Rangel[2].

RESUMO

Esta pesquisa objetivou elaborar uma proposta de intervenção com professores de Educação Física escolar, visando à construção de conhecimentos e procedimentos metodológicos que possam tornar mais segura a prática pedagógica dos mesmos, direcionada ao conteúdo dança na escola. A metodologia foi pautada na abordagem qualitativa e baseou-se no referencial teórico da pesquisa-ação, propondo um plano de intervenção na formação continuada e na atuação de professores de Educação Física escolar. Os participantes pertencem à rede estadual e municipal de ensino da cidade de Matão-SP e o desenvolvimento do estudo deu-se em oito encontros coletivos. Como uma segunda etapa houve o acompanhamento de quatro aulas de uma das participantes em sua prática pedagógica e uma entrevista. Os resultados apontam as dificuldades dos professores no trato com o conteúdo dança; a sugestão é que seja destinado pelo menos o mesmo tempo devotado aos outros conteúdos; utilizar a estratégia de gravar programas informativos de danças para mostrar aos alunos, bem como utilizar a internet como um meio de buscar informações sobre danças; voltar-se mais para a sistematização do ensino da dança e possibilitar que os alunos entendam que não há jeito certo ou errado de dançar; os professores concluíram que não é a dança que vai determinar a opção sexual do indivíduo; sugerem começar os estudos de dança desde as séries iniciais; apontam que a necessidade pela Formação Continuada deve ser sanada principalmente pelas políticas públicas. Houve a percepção da importância de dedicar um tempo maior ao estudo da dança na escola, a fim de adquirir segurança ao proporcionar o processo de ensino-aprendizagem da mesma.

Palavras chave: Educação Física, dança, formação continuada.

NOVO ABSTRACT

This research aimed to propose an intervention with Physical Education teachers, aiming the construction of knowledge and methodological procedures that could make their pedagogical practice more self confident, focusing the dance context in schools. The methodology was based on qualitative approach and on the theoretical reference of research-action, proposing an intervention plan for the continuous education and practicing of Physical Education teachers. The participants belong to state and city schools in Matão placed in São Paulo State, the study was carried out in eight collective meetings. As a second stage of this research, there was the accompaniment of four classes of one of the participants during her pedagogical practice and an interview. The results showed the teachers difficulties in dealing with the dance content; the suggestion is that the dance content has the same period of time spared to other subjects; to use the strategy of recording informative programs about dance to be showed to the students, as well as the use of the Internet as a source of information about dance, it is necessary to make the teaching of dance more systematic and make the students understand that there is not a right or a wrong way of dancing; the teachers concluded that dance does not define the sexual option of the child; they suggest having dance classes since the first school levels; they point out that the need for the Continuous Education must be supported specially by government politics. There was the perception of the importance of dedicating more time to the study of dance in school, to be more confident when providing the dance process of teaching-learning.

Key words: Physical Education, dance, continuous education.

INTRODUÇÃO

A Educação Física enquanto componente curricular utiliza como conteúdos elementos da Cultura Corporal de Movimento, abordando-os como expressão de produções culturais, como conhecimentos historicamente acumulados e socialmente transmitidos. Para Brasil (1997 e 1998) a Educação Física escolar tem seus fundamentos nas concepções socioculturais de corpo e movimento e elegem como temas para sua prática pedagógica blocos de conteúdos como os esportes, os jogos, as lutas, as

ginástica, as atividades rítmicas e expressivas e conhecimentos sobre o corpo, a fim de atingir a educação plena, aliada aos outros componentes curriculares.

No entanto, por meio de alguns estudos (BETTI, 1991; KUNZ, 1989; RANGEL-BETTI, 1992; SOUZA-JÚNIOR, 2004), percebe-se que a cultura predominante na Educação Física escolar é a esportiva. Assim, surge a seguinte problemática: qual a dificuldade do professor em trabalhar conteúdos distintos do esportivo, especificamente a dança? Por que não se encontra regularmente esse conteúdo na escola? O que é necessário para o professor que pretende ministrar tal conteúdo? Será que os alunos podem compreender seus corpos somente por meio da cultura esportiva?

Nossa posição coincide com a de Miranda (1994) que, há treze anos atrás fazia uma afirmação ainda atual de que a forma com que a dança está sendo estudada enfatiza apenas as técnicas de realização com maior performance ou, ainda, privilegia mais a reprodução coreográfica. Assim, a dança pode estar sendo abordada de forma não adequada em relação à formação de educadores que terão de ensinar tal conteúdo na escola.

Marques (2003), também percebe que os professores estão desprovidos de uma visão metodológica que vá além das danças preparadas para serem reproduzidas nos dias de Festas Juninas. Sabem montar uma *quadrilha,* mas não pensam num questionamento sobre ela, como: quais são os ensinamentos em relação ao gênero contidos nos movimentos da quadrilha? Qual sua origem? Qual a relação entre os termos utilizados para "cantar" uma quadrilha, as músicas utilizadas, os desenhos coreográficos e a história dessa manifestação cultural? Os profissionais não se sentem confortáveis em trabalhar a dança na escola e quase sempre a justificativa é a falta da abordagem desse assunto de forma mais intensa na formação inicial acadêmica, mas será que a mesma não teria de ter uma história anterior? Temos ainda que considerar a difusão dos antigos atributos sociais de "corpo pecaminoso" que ainda hoje infringem medo do trabalho com o corpo.

Pensando ser este um problema nas aulas de Educação Física escolar de forma específica e dos professores de Educação Física de forma geral, procuramos compilar as principais informações obtidas na pesquisa realizada para esta dissertação de mestrado defendida em 2005, que pretendeu elaborar uma proposta de intervenção junto a professores de Educação Física escolar, visando conhecer as reais dificuldades desses professores, bem como construir conhecimentos e procedimentos metodológicos que pudessem tornar mais segura a prática pedagógica dos mesmos no trato com o conteúdo dança.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada para este estudo foi pautada na abordagem qualitativa. Dentre a diversidade de metodologias qualitativas disponíveis, esta pesquisa baseou-se no referencial teórico da pesquisa-ação propondo um plano de intervenção na formação continuada e na atuação de professores de Educação Física escolar.

Na perspectiva da pesquisa-ação, pesquisadores e pesquisados são sujeitos de um trabalho comum, embora com situações e tarefas diferentes (BRANDÃO, 1988).

Para Thiollent (1994, p.14) a pesquisa ação:

> [...] é um tipo de pesquisa social com base empírica que é concebida e realizada em estreita associação com uma ação ou com a resolução de um problema coletivo e no qual os pesquisadores e os participantes representativos da situação ou do problema estão envolvidos de modo cooperativo ou participativo.

Esse autor afirma que a pesquisa-ação pode enfatizar a resolução de problemas, a tomada de consciência e a produção de conhecimentos sendo isso que se pretendeu alcançar nesta pesquisa. Para tanto, este estudo formou um grupo de estudos participativo de professores de Educação Física, no qual se buscou perceber, descrever e analisar o universo de conhecimentos dos mesmos, assim como os valores, as compreensões e os relatos de suas práticas pedagógicas no que se refere à Educação Física escolar e ao conteúdo dança. Após essa análise inicial houve uma intervenção com o objetivo de construir práticas pedagógicas utilizando esse mesmo conteúdo.

Coube à pesquisadora assumir o papel de facilitadora, auxiliando a capacitar os professores para que venham a exercer maior controle sobre seus caminhos e tentativas de melhorar e descrever suas práticas, tornando-se parceiros ativos na geração e disseminação de conhecimentos (ELLIOTT, 1998). Também como pesquisadora houve a pretensão do desenvolvimento do papel ativo neste

processo, acompanhando e avaliando as decisões e ações da situação investigada (aulas pertinentes ao conteúdo dança escolar).

Portanto, a pretensão foi intervir no processo pedagógico de professores de Educação Física escolar, por meio de discussões, debates, reflexões e sugestões de planos de aulas sobre temas relacionados à dança e à educação para a dança, de forma a poder construir e/ou reconstruir saberes para uma prática profissional transformadora, com os professores. Esses podem ser alguns elementos constituintes de um programa de educação continuada.

A importância das ações de educação continuada constitui-se em proporcionar aos professores os espaços necessários para a reflexão e apropriação de atitudes desejadas em suas aulas. O professor precisa ter clara sua intenção de prática pedagógica e isso se viabiliza à medida que estabelece os fins e as estratégias para atingi-los. Para tanto, é necessário um refletir constante e uma atualização periódica não apenas em nível científico-acadêmico, mas na busca da percepção da realidade e das necessidades atuais dos alunos, a fim de conectar as práticas pedagógicas às possibilidades de efetivação de ensino-aprendizagem.

Herneck e Mizukami (2002) consideram que toda proposta de intervenção tem por objetivo proporcionar mudanças. Mas é preciso considerar que cada professor, possuidor de suas crenças, valores, estilos de vida e comportamentos, pode se encontrar em estágios diferentes de seu processo de desenvolvimento profissional, portanto, com outra motivação, interesse e comprometimento com a educação. Por isso, pretendeu-se neste projeto direcionar um trabalho de intervenção com professores de Educação Física, visando, conhecer suas reais dificuldades no trato da dança, bem como ampliar a construção de seus conhecimentos e procedimentos metodológicos. Para isso foi necessário conhecer o universo de inserção e atuação profissional dos professores participantes.

A intenção foi buscar seus interesses, anseios e dúvidas no que concerne à dança. Em seguida, delimitamos assuntos por categorias para maior aprofundamento por meio de discussões e vivências, no desejo de dar continuidade à formação desses professores**.**

Para tanto, utilizou-se de recursos como questionários, gravação dos encontros e debates em fitas k-7, com transcrição realizada logo em seguida, tendo sido filmado um dos encontros.

Foram realizados oito encontros, contando com a presença constante de quatro participantes e da pesquisadora.

Após o término dos oito encontros coletivos houve o acompanhamento de quatro aulas de uma das participantes, em uma escola da rede estadual de ensino, além do contínuo contato por telefone e por e-mail. Como encerramento da coleta de dados, essa professora foi entrevistada para verificar se os objetivos desta pesquisa obtiveram êxito, ou seja, se a intervenção da pesquisadora foi o suficiente para ampliar os conhecimentos e horizontes desses professores a ponto de os mesmos se sentirem mais seguros no trato com a dança em suas práticas pedagógicas.

RESULTADOS, ANÁLISE E DISCUSSÃO

Para melhor nos situar e manter o anonimato dos professores, no decorrer da apresentação dos resultados optou-se em denominar cada um por nomes fictícios: Valquíria, Letícia, Augusto e Lívia.

O referencial teórico foi inserido nas análises, procurando dar ao leitor, tal como Rangel-Betti (1998), "[...] a impressão de que esteve no local da pesquisa e observou o mesmo que o pesquisador observou" (p.64).

A interpretação dos resultados teve como base o referencial teórico levantado a priori, complementado pela experiência da pesquisadora, sendo apresentada, a seguir, em forma de categorias distintas, com ênfase na problemática levantada pelos próprios sujeitos da pesquisa.

3.1 Conhecendo o projeto, fazendo propostas e refletindo sobre a prática pedagógica

Inicialmente, a proposta da formação do grupo de estudos e o objetivo da pesquisa foram expostos a fim de esclarecer nossos papéis e a busca pelo conhecimento e pela prática pedagógica mais segura na área de Educação Física escolar e em específico sobre o conteúdo dança.

A pesquisadora sugeriu que cada um falasse um pouco de sua atuação profissional e relataram sobre suas inseguranças ao ministrar aulas de dança e o que acham dessa situação geral entre os professores de Educação Física ao lidarem com este conteúdo.

Para Augusto, a dificuldade é eminentemente masculina e relata respaldado na opinião de outros homens na mesma posição que ele – professores de Educação Física: "[...] outro dia estava conversando na oficina pedagógica e percebi que não era uma dificuldade pessoal e sim sexual quase" (AUGUSTO).

A dificuldade está principalmente na sistematização das aulas de dança: como ensinar, como organizar a turma e por onde começar até desenvolver o ápice que é a coreografia, segundo a visão dos participantes: "[...] ou eu ensino, ou eu dou aula e às vezes a gente tem que dividir toda uma turma: um faz isso, o outro faz aquilo. É uma loucura e acaba sendo ensaio e não aula de dança propriamente dita" (LETÍCIA).

Os professores concluem que faltam vivências de dança, anteriores à Formação Inicial, e também mais tempo de prática e discussão sobre dança no Ensino Superior.

Foi enfático o fator falta de tempo disponível para trabalhar a dança na escola, pois estão sempre ocupados com campeonatos. Com a aprendizagem dos esportes em detrimento da dança, esta quase sempre só é viabilizada nos dias de festas que surgem repentinamente:

> [...] às vezes, eu vou fazer alguma dança, mas sai aquela coisa, acaba sendo cópia de movimento. É claro que eu tenho um tema. Um exemplo paz. Mas muitas vezes eles não fizeram o laboratório de expressão corporal como você falou, não entenderam o sentido daquilo, apenas reproduzem, porque não dá tempo (VALQUÍRIA).

O propósito no primeiro encontro foi de apenas identificar as principais dificuldades para retomá-las em outro momento mais oportuno, de acordo com as categorias de assuntos mais requisitados pelos professores.

Em seguida, todos responderam a um questionário. Através do mesmo foi possível elaborar uma programação baseada nas dúvidas, inseguranças, dificuldades e contribuições apontadas pelos professores sob os seguintes temas: Formação do professor de Educação Física quanto à dança; Educação Física escolar e Dança: diálogos e interfaces**;** Educação Física escolar e Dança: diálogos, interfaces e mídia; Conteúdos da Dança e sistematização do ensino**;** Possibilidades de vivências em Dança; Questões de gênero**;** Educação Física escolar e Dança: contribuições e considerações finais.

Para o segundo encontro, nos reunimos para falar sobre a *Formação do professor de Educação Física quanto à dança*. Conversamos sobre *Formação Inicial Acadêmica*, *História de vida* e *Formação Continuada*. Os professores presentes lembraram de suas épocas de estudantes universitários e relataram suas próprias histórias, hoje, tão importantes para a formação dos mesmos enquanto professores.

Para falar da *Educação Física escolar e da Dança: diálogos e interfaces*, antes foi necessário rever a história da Educação Física, ou seja, contextualizamos a Educação Física na história, assim como a dança para tentarmos entender melhor e justificar o processo pelo qual estamos passando. As estratégias utilizadas foram a explanação do assunto feita pela pesquisadora, assistir a fitas VHS para enfatizar melhor o que se estava estudando, reflexões, debates sobre alguns trechos lidos de estudiosos da área e uma folha de cartolina com conceitos significativos com relação aos sentidos da dança. Ao final do encontro retomamos ao questionário inicial para verificarmos se responderíamos da mesma maneira ou se alguns conceitos já haviam mudado.

Os professores ouviam atentamente numa expressão de pouco conhecimento sobre o assunto, mas também contribuíram ao perceber e sabiamente fazer a contextualização das danças de salão: as *Danças de Salão* ou *Danças Sociais* eram representadas no Renascimento por *minuetos*, *sarabandas* e *polkas*, indicando diversão para a nobreza. Então, os professores participantes comentaram que, atualmente, tais danças são representadas pelos *axés*, *funks*, *forrós* ou qualquer manifestação de ritmos dançantes em locais como clubes e festas destinados à diversão.

Preocuparam-se com a técnica utilizada em cada estilo específico de dança. Questionamos a viabilidade de trabalhar as especificidades técnicas para adquirir melhor performance na escola e concluímos que na aula de Educação Física, assim como fazemos com os outros conteúdos da área, temos a função de oferecer a oportunidade para o aluno conhecer, sentir e valorizar o que faz parte da Cultura Corporal de Movimento e isso não quer dizer que temos a função de dominar com primor todas as práticas corporais a ponto de transformá-los em atletas ou bailarinos. "[...] Eu acho que essa nova Educação Física vai transformar nossos alunos em cidadãos mais conscientes e capazes de valorizar todas as atividades que ocorrem no mundo e não só os esportes". (AUGUSTO).

Ao abordar a *Educação Física e a Dança: diálogos, interfaces e mídia*, utilizamos a estratégia de ler, interpretar e refletir sobre o que alguns estudiosos da área vêm se preocupando. Pautamo-nos em estudos de autores como Sborquia; Gallardo, (2002); Betti, (2001), Strazzacappa, (2001); Freire, (2001) e Bregolato, (2000) para tecermos nossas reflexões.

A maior preocupação dos participantes foi quanto às questões de modelos de danças da mídia ou modismos, pois os alunos confundem a aula de Educação Física com a reprodução coreográfica, sobre a falta de tempo de atualizarem-se até mesmo via televisão e internet e também sobre leigos com facilidades e afinidades de reprodução coreográfica que estão se inserindo no campo de trabalho como "professores de danças".

Quanto aos *conteúdos da dança e sistematização do ensino* tivemos a intenção de identificar quais são os conteúdos específicos da dança, discutir sobre eles e tentar verificar uma possível sistematização do ensino da dança na escola.

Neste ponto ficou claro que, os professores de Educação Física em geral e em particular estes, têm dificuldades básicas. Não têm clareza de quais são os elementos da dança, o que a compõe. O que não acontece com os esportes, pois falam com desenvoltura, com exemplos rápidos.

Marques (1997) afirma que "[...] na grande maioria dos casos, professores não sabem exatamente o que, como ou mesmo porque ensinar dança na escola" (p.22). Strazzacappa (2001) também comunga da mesma dificuldade: "[...] quando se fala em dança na escola, milhares de imagens começam a povoar nossas mentes. Afinal, de que dança estamos falando?"(p.71).

Mediante nossos estudos (BRIKMAN, 1989; LABAN, 1978; MARQUES, 2001; FREIRE, 2001; CAMPEIZ, 2003), bem como professoras de Educação Física, ousamos apontar alguns dos conteúdos que consideramos básicos e inerentes à dança passíveis de serem abordados na aula de Educação Física escolar, já que o material publicado nesta área é restrito e a necessidade dos educadores é grande. São eles: a*s qualidades do movimento expressivo*: neste conteúdo seria abordado *onde* (espaço), *como* (forma), *quando* (tempo) e qual a *intensidade* (energia) desprendida para o movimento. A *criatividade* que conforme Brikman (1989) se expressa na capacidade do indivíduo transformar o movimento. *O ritmo*: Lapierre (apud ARTAXO; MONTEIRO, 2000) conceitua ritmo como "[...] uma estrutura que se repete ciclicamente" (p.8).

Houve a intenção de introduzir os participantes na linguagem da dança através de vivências, pois, para ministrar aulas de dança é importante que o professor esteja familiarizado com esses conteúdos e entender com o próprio corpo que assim como o voleibol possui fundamentos básicos – o saque, a manchete, a cortada – a dança também tem os seus.

É interessante verificar qual abordagem de Educação Física se pretende, pois, ao trabalhar os elementos da dança e dentre eles indubitavelmente a criatividade, a dança contribuirá para a Educação Física com experiências criativas, ou seja, poderá encontrar novos significados e repensar valores já existentes. Mas utilizar a dança como conteúdo da Educação Física enfatizando apenas a técnica ou a repetição performática de movimentos com a intenção de abrilhantar festas, implica em uma Educação Física que não privilegiará a formação de cidadãos aprendendo a exercer a democracia. Além disso, a dança não pode ser tratada com sentido utilitarista e mecanicista do movimento em razão de sua própria natureza artística e de expressão.

> [...] a dança como forma de arte, tem lugar no palco e na recreação, sendo que, nas escolas, o que se procura não é a perfeição ou criação e execução de danças sensacionais, mas o efeito benéfico que a criatividade da dança tem sobre o aluno (LABAN, 1978, p.108).

Gehres (apud GUIMARÃES, 2002/2003) quanto à sistematização do conhecimento, analisa que primeiro é preciso conhecer o que se trata para depois sistematizar. Sua posição é a de que ela não ocorre apenas no campo racional e cognitivo, mas também no campo vivido e sentido. Em outras palavras, o professor antes de ensinar, precisa também praticar, deixar-se envolver e refletir sobre a experiência vivenciada. No entanto, logo no primeiro encontro os professores relataram pouca experiência em dança, ressaltando apenas a aprendizagem de coreografias folclóricas reproduzidas na época de graduação. Além disso, se preocupavam o tempo todo com a sistematização do ensino da dança, mas, na verdade, o que lhes faltava era anterior a isso: os elementos estruturais da dança.

Chegaram à conclusão de que pulam o processo, ou por falta de tempo ou por falta de conhecimento de como conduzir tal processo de aprendizagem, vão direto para o produto – a coreografia.

Ao nos colocarmos a discutir a sistematização do ensino da dança nas aulas de Educação Física, percebemos que os professores mais experientes no decorrer de suas atuações profissionais vão elaborando seus próprios saberes, provenientes de acertos ou erros de suas práticas pedagógicas.

Rosário e Darido (2003) alertam que, em decorrência da extensão de nosso país, muitas diferenças se apresentam nos contextos culturais, portanto, apontar uma única sistematização pode caracterizar-se como uma prática reducionista e descontextualizada. Mas enfatizam a necessidade de uma sistematização para o ensino dos conteúdos, cuja forma deve ser flexível para adaptação às necessidades de cada contexto.

Desse encontro resultaram as seguintes sugestões quanto a sistematização das aulas de dança: desenvolvê-las por meio das três dimensões dos conteúdos, pois pode propiciar um ensino-aprendizagem de maior qualidade e eficiência; variar as modalidades de danças a serem estudadas, explorando-as nas três dimensões dos conteúdos; aprofundar-se num conteúdo e não apenas na dimensão procedimental ou técnica.

Conforme Zabala (1998) e Brasil (1998): *Dimensão Conceitual do Conteúdo* é conhecer sobre aquilo que se pretende estudar. Muitas vezes, não é possível desenvolver na prática o assunto abordado. A sugestão é a de que no mínimo se conheça. Corresponde à pergunta "o que se deve aprender", ou aos fatos, conhecimentos, dados, fenômenos concretos, situações. *Dimensão Procedimental do Conteúdo* é o fazer a prática corporal (dançar), experimentar com o próprio corpo, vivenciar as atividades com inteireza, de acordo com a estratégia que o professor preparar. Corresponde a "o que se deve saber fazer", ou seja, destina-se às habilidades e capacidades físicas dos indivíduos e inclui as regras, as técnicas, métodos e as estratégias. *Dimensão Atitudinal do Conteúdo* é valorizar as práticas corporais (manifestações rítmicas e expressivas), atender às normas que se está propondo vivenciar de forma que se crie e solucione problemas de convivência e a superação de desafios individuais. Esse tópico na dança é muito importante, visto que surgem com frequência questões envolvendo gênero, preconceitos, desafios à exposição da personalidade, sentimentos individuais expostos em movimentos corporais dançantes. Corresponde a "como se deve ser".

Estes são apenas alguns apontamentos de caminhos. Somos carentes de literatura ou livro didático, como reivindicaram os professores participantes, que nos indique o que, como e porque fazer de uma ou outra maneira.

No sétimo encontro de estudos e reflexões assistimos ao filme "*Billy Elliot"* como estratégia para discutirmos e refletirmos sobre as questões de gênero que permeiam a dança: o engessado tabu de que dançar é coisa para mulher e jogar futebol é prática corporal para homem.

Souza e Altman (1999) destacam que a oposição entre os sexos não é reflexo de um fator biológico, mas de uma construção social.

Os professores alegaram ter grandes dificuldades em lidar com tais questões sociais, mas também pensaram em possibilidades como começar trabalhar a dança desde as séries iniciais de forma a tentar minimizar preconceitos estigmatizados. A hipótese é que a força do hábito possa amenizar a polemização que separa a educação para homens da educação para mulheres.

No último encontro relembramos todos os assuntos abordados e os participantes fizeram suas considerações. A partir de então, houve o acompanhamento de uma das participantes em sua prática pedagógica, mais especificamente em quatro aulas de Educação Física ministradas por *Lívia* tendo como tema a dança.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Falar sobre dança na escola por si só já representa um tabu, uma dificuldade enfrentada por inúmeros professores de Educação Física. Ao fazer parte da Cultura Corporal de Movimento, a dança poderia ser melhor difundida nas escolas. Assim, com a pretensão de colaborar com a construção do conhecimento nesta área, apresentamos algumas considerações finais dessa pesquisa, embora saibamos que seu processo foi mais importante do que os resultados que ora são descritos.

Já que fizemos um corte de um trabalho maior, assim também o faremos ao apresentar as considerações tecidas sobre esta pesquisa e em especial após acompanhar a prática pedagógica de uma das professoras participantes deste trabalho.

Como dar aulas? Os professores refletiram e formaram sugestões a esse respeito: gravar programas informativos, como documentários e apresentações de danças não divulgadas para mostrar aos alunos; utilizar a internet como meio de buscar informações sobre danças; levar os alunos para

assistir a espetáculos artísticos, bem como levar até a escola apresentações de danças e de artes em geral; possibilitar que os alunos entendam que não há jeito certo ou errado de dançar.

Todas estas sugestões são válidas se houver um respaldo do professor de Educação Física, pois não basta apenas mostrar ou informar, mas refletir e discutir para possibilitar a aprendizagem, a valorização e apreciação pelo aluno. A vivência ou experiência com o próprio corpo também é essencial para que o estudante sinta e internalize sensações e habilidades motoras. Para melhor exemplificar, apresentaremos a prática pedagógica de uma das professoras participantes (Lívia), após ter participado dos oito encontros reflexivos.

Lívia utilizou-se de jogos e brincadeiras para trabalhar alguns elementos da dança: o ritmo, a criatividade, a expressão corporal e também a prontidão e atenção para o movimento expressivo. Percebemos que através das brincadeiras utilizadas como estratégias, os alunos foram mais atraídos pelas atividades propostas.

Outro exemplo foi que a professora elaborou junto a 8ª série do Ensino Fundamental uma coreografia para participarem de um festival de dança em nível de secretaria estadual de ensino. O processo até a apresentação foi o seguinte:

- ✓ A professora fez pesquisas através da internet para conhecer melhor sobre o tema abordado (a evolução do samba); também pesquisou em terreiros de candomblé, livros e em lojas de CD;
- ✓ Apresentou o tema aos alunos de forma a contextualizá-lo;
- ✓ Os movimentos dançantes escolhidos para a coreografia foram baseados nas sugestões verbais da professora mediante suas informações estudadas. Então, os alunos as transformavam em movimentos, ou seja, a professora não ofereceu nenhum modelo pronto e sim estímulos. Os alunos é que coreografaram na tentativa de interpretar e transformar palavras em movimentos;
- ✓ As qualidades do movimento expressivo (forma, tempo, espaço e energia) foram aprimoradas pela professora (brilhantemente por sinal, tanto que conseguiram a primeira colocação em uma das etapas).

Tal exemplo mostrou que é possível trabalhar a dança sem apenas reproduzir modelos prontos, apesar dos alunos estarem bastante habituados pela influência que a mídia oferece. A prática de copiar o que já existe pode limitar a criatividade, enquanto que a ampliação de informações, de vivências e experiências pode enriquecer o repertório dançante e criativo dos estudantes favorecendo a autonomia – ponto positivo para a cidadania.

A pesquisa-ação prima pela resolução de problemas, tomada de consciência e produção de conhecimento. Cremos que ainda seja cedo para concluir que foram alcançados os três passos. Mas a tomada de consciência em relação à importância de dedicar maior tempo ao estudo da dança na escola, a fim de adquirir segurança ao proporcionar o processo de ensino-aprendizagem da mesma, é uma consideração certa e evidente nesta pesquisa.

REFERÊNCIAS

ARTAXO, I.; MONTEIRO, G. **Ritmo e movimento**. Guarulhos: Phorte, 2000.

BETTI, M. Mídias: aliadas ou inimigas da Educação Física Escolar? **Motriz**, Rio Claro, v. 7, n. 2, p. 125-9, jul/dez. 2001.

_____**Educação e sociedade**: a Educação Física na escola brasileira de 1º e 2º graus. São Paulo: Movimento, 1991.

BRANDÃO, C. R. (Org.). **Pesquisa Participante**. São Paulo: Brasiliense, 1988.

BRASIL. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. Primeiro e Segundo Ciclos. Brasília, 1997.

_____. Ministério da Educação e do Desporto. Secretaria de Educação Fundamental. **Parâmetros Curriculares Nacionais**: Educação Física. Terceiro e Quarto Ciclos. Brasília, 1998.

BREGOLATO, R. A. **Cultura corporal da dança**. São Paulo: Ícone, 2000.

BRIKMAN, L. **A linguagem do movimento corporal**. São Paulo: Summus, 1989.

CAMPEIZ, E. C. F. da S. **Ensino de dança**: música e experiência de fluxo. 2003. 113 f. Dissertação (Mestrado em Ciências da Motricidade) – Instituto de Biociências, Universidade Estadual Paulista, Rio Claro.

ELLIOTT, J. Recolocando a pesquisa-ação em seu lugar original e próprio. In: GERALDI, C. M. G.; FIORENTINI, D.; PEREIRA, E. M. A. (ORG). **Cartografia do trabalho docente**: professor(a) – pesquisador(a). Campinas: Mercado de Letras, 1998. p. 137-152.

FREIRE, I. M. Dança-Educação: o corpo e o movimento no espaço do conhecimento. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 21, n. 53, p. 31-40, abr. 2001.

GUIMARÃES, G. Dança nos ciclos de escolarização: aproximações teóricas. **Pensar a Prática**, Goiânia. v. 6, n. 6, p. 21-27, jul./jun. 2002/2003.

HERNECK, H. R.; MIZUKAMI, M. G. N. da. Desenvolvimento e aprendizagem profissional da docência: impacto de um programa de formação continuada. In: MIZUKAMI, M. G. N. da; REALI, A. M. M. de (Org.). **Formação de Professores, práticas pedagógicas e escola**. São Carlos: EdUFSCar, 2002. p. 315-337.

KUNZ, E. O esporte enquanto fator determinante da Educação Física. **Contexto e Educação**, Ijuí, n. 15, p. 63-73, jul./set. 1989.

LABAN, R. **Domínio do movimento**. São Paulo: Ícone, 1978.

MARQUES, I. A. **Dançando na escola**. São Paulo: Cortez, 2003.

_____ **Ensino de dança hoje**: textos e contextos. São Paulo: Cortez, 2001.

_____Dançando na escola. **Motriz**, v. 3, n. 1, p. 20-28, jun. 1997.

MIRANDA, M. L. J. de. A dança como conteúdo específico nos cursos de Educação Física e como área de estudo no curso superior. **Revista Paulista de Educação Física**, São Paulo, v. 8, n.2, p. 3-13, jul./dez. 1994.

RANGEL-BETTI, I. C. A. **Educação Física e o Ensino Médio**: analisando um processo de aprendizagem profissional. 1998. 155 f. Tese. (Doutorado em Educação) - Departamento em Educação, Universidade Federal de São Carlos, São Carlos.

_____**O prazer em aulas de Educação Física Escolar**: a perspectiva discente. 1992. 87 f. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Faculdade de Educação Física, Universidade Estadual de Campinas, Campinas.

ROSÁRIO, L. F. R.; DARIDO, S. C. A sistematização dos conteúdos da Educação Física na Escola: a perspectiva dos professores experientes. In: **Anais...**Niterói: Universidade Federal Fluminense, Departamento de Educação Física e Desportos, 2003. p. 59-62.

SBORQUIA, S. P.; GALLARDO, J. S. P. As danças na mídia e as danças na escola. **Revista Brasileira de Ciências do Esporte**, Campinas, v. 23, n. 2, p. 105-118, 2002.

SOUZA E. S.; ALTMAN, H. Meninos e meninas: expectativas corporais e implicações na Educação Física escolar. **Caderno Cedes**, Campinas, ano 19, n. 48, p. 52-68, ago. 1999.

SOUZA JÚNIOR, O. M. de. Educação Física Escolar, co-educação e questões de gênero. In: DARIDO, S. C.; MAITINO, E. M. (Org.). **Pedagogia Cidadã**: Cadernos de formação: Educação Física. São Paulo: UNESP, Pró-reitoria de Graduação, 2004, cap. 6, p. 71-86.

STRAZZACAPPA, M. A educação e a fábrica de corpos: a dança na escola. **Caderno Cedes**, Campinas, v. 21, n. 53, p. 69-83, 2001.

THIOLLENT, M. **Metodologia da pesquisa-ação**. São Paulo: Cortez, 1994.

ZABALA, A. **A prática educativa**: como ensinar. Porto Alegre: ArtMed, 1998.

[1] Faculdades Integradas FAFIBE – Bebedouro (SP)
[2] Universidade Estadual Paulista (campus Rio Claro - SP)